

## RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FE-UFG

### DISSERTAÇÕES

Título: *A reconstrução histórica da Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (Fesurv):1968-2004*

Autor: Deniza Geny Silva Machado Martins

Orientador: Profa. Dra. Maurides Batista Macedo Filha

Defendida em: 5/11/2004

### RESUMO

O estudo apresentado é o resultado da reconstrução histórica da Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (Fesurv), com base em fontes históricas orais e documentais. A reconstrução histórica da Fesurv foi periodizada de 1968 a 2004. Em 1968, ocorreu a implantação do curso de extensão da então Universidade de Goiás, atual Universidade Católica de Goiás (UCG). Esse curso passou a compor a Faculdade de Filosofia (Fafi), em 1973, quando há a separação da instituição da UCG. A Fesurv foi fundada em 1974, entretanto, antes dessa data, outras mantenedoras foram criadas para assegurar o ensino superior em Rio Verde. A pesquisa revelou que a implantação, constituição e expansão da Fesurv tiveram, entre muitos fatores, dois principais: 1) a vontade política aliada ao poder econômico de rio-verdenses, que sonhavam com uma instituição de ensino superior, para solidificar a idéia desenvolvimentista da cidade; e 2) a ambigüidade entre o público e o privado, ratificada pela participação dos empresários agropecuários na vida política da cidade, culminando na criação da primeira Fundação de Ensino Superior Municipal de Goiás, em 1973, a Fundação de Ensino Universitário de Rio Verde (Feurv). Na década de 1980, foi percebida a luta dos docentes, a representação da Fundação junto ao CEE e a construção do campus universitário. Nos anos de 1990, a visão pragmática para administrar a Fesurv, tornando-a moderna e flexível e preparada para ser Fesurv – Universidade de Rio Verde.

Título: *Temas geradores: uma prática em construção na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia*

Autor: Dilma Terezinha Rodrigues Calixto

Orientador: Profa. Dra. Mirza Seabra Toschi

Defendida em: 9/8/2004

#### RESUMO

Essa dissertação tem por principal objetivo compreender os fatores que mais interferem no desenvolvimento da proposta de temas geradores na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Eaja) da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia. Para tanto, direcionei meu olhar criticamente sobre a realidade do ensino, sobre a atuação e a formação dos educadores, buscando um entendimento acerca do papel que eles desempenham no processo ensino-aprendizagem, bem como os elementos que interferem na prática pedagógica do educador que, apesar de desejar mudanças em sua prática, resiste ferreamente em alterar os procedimentos que a envolvem. Trata-se de uma pesquisa com características etnográficas, construída mediante consultas literárias relacionadas ao tema, análise de documentos, uso de protocolos de registro e diário de campo, enfim, coleta de dados mediante observação nas turmas de segunda fase do ensino fundamental de uma escola pública municipal. O acompanhamento cotidiano do fazer pedagógico tornou-se imprescindível, com vistas a captar as interligações teórico-práticas presentes no dia-a-dia nas salas de aula da Eaja. Os dados foram analisados à luz do referencial histórico-dialético. Foram utilizadas leituras de autoria de Paulo Freire (1977, 1983, 1986, 1987, 1992 e 1995), Arroyo (2001), Haddad (1991, 1994, 1999), Vasconcellos (2000), entre outros. A análise dos dados teve como objetivo explicitar os elementos fundamentais para a construção de uma práxis pedagógica na Eaja, coerente com os anseios daqueles que a buscam. Os resultados da investigação indicaram que, diante da multiplicidade de variáveis que interferem na prática cotidiana, é de fundamental importância a participação dos educadores nas decisões a respeito do que se vai ensinar e de como vai ensinar, pois seu conhecimento acerca da metodologia em desenvolvimento é fundamental. A pesquisa desvelou também alguns elementos fundamentais na investigação do tema gerador como construção de uma práxis pedagógica que se articule aos interesses das classes populares, na perspectiva de uma educação crítico-democrática e transformadora, própria de uma administração popular.

Título: *Multiculturalismo e Educação: uma reflexão sobre a pluralidade cultural e os parâmetros curriculares nacionais*

Autor: Helena Bassani Rotta

Orientador: Profa. Dra. Ely Guimarães dos Santos Evangelista

Defendida em: 6/11/2004

#### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal refletir sobre a proposta de educação para a pluralidade cultural e os Parâmetros Curriculares Nacionais 97/98, PCNs. Busca-se compreender qual a gênese e o sentido dessa proposta. O foco da problemática está voltado para a necessidade de entender porque e como se coloca hoje em discussão o multiculturalismo e o interculturalismo, abordagens que envolvem a questão da diversidade cultural e vêm ganhando espaço nos estudos educacionais e, principalmente, na agenda internacional. Considerando que as propostas curriculares implantadas pelo governo brasileiro na década de 1990 vinham ao encontro dos objetivos da reforma política que estava sendo estimulada por organismos e agências internacionais, esse trabalho traz contribuições na medida em que procura mostrar por que a educação e a cultura passam a ganhar tanta ênfase nas discussões mundiais. Analisam-se documentos internacionais e aponta-se a interpenetração dos fatores de desenvolvimento cultural e econômico. Constata-se que, entre as orientações expressas nesses documentos, é destacada a necessidade de se promover uma convivência pacífica entre os povos. Para esse fim, uma educação para o pluralismo cultural, aceitação e tolerância entre as diferentes culturas é ressaltada, de forma a promover a coesão social. Tendo em vista que essa questão passa a fazer parte da proposta educacional brasileira, a pesquisa toma para exercício de análise o tema transversal “pluralidade cultural”, nos PCNs. Procura mostrar a consonância dessa proposta com as orientações dos organismos internacionais, visando à amenização dos conflitos mundiais, de modo a fomentar a paz necessária à continuidade dos projetos de modernização e do desenvolvimento econômico.

— \* —

Título: *“Ou trabalha e come ou fica com fome e estuda:” o trabalho e a não-permanência de adolescentes, jovens e adultos na escola em Goiânia*

Autor: Ivonete Maria da Silva

Orientador: Prof. Dr. Jadir de Moraes Pessoa

Defendida em: 29/4/2004

## RESUMO

“Ou trabalha e come ou fica com fome e estuda” é o resultado de uma pesquisa realizada junto aos alunos não-permanentes da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – EAJA – de uma escola da rede municipal de ensino de Goiânia. Em sua maioria, esses sujeitos vieram da zona rural para Goiânia em busca de trabalho e de melhores condições de vida e não os encontraram, assim como não encontraram estabilidade na família, na religião e no lazer; repetindo, pois, no lugar de destino o mesmo desenraizamento que os fez sair do lugar de origem. A explicação de maior incidência para a não-permanência na escola diz respeito ao trabalho, questão central nessa discussão. A entrevista semi-estruturada e a literatura regional foram utilizadas como recurso metodológico. Constatamos que, para além das conseqüências da precariedade ou da falta de trabalho e das condições inadequadas de moradia, existe um trabalhador que, depois de um dia de trabalho ou sem trabalho, encontra-se desmotivado para a atividade escolar. Na raiz do problema está a exclusão promovida pelo capital, ambiente no qual nem a precariedade do trabalho nem o desenraizamento se resolvem: desenvolvem-se.

— \* —

Título: *Ética, educação e escola*

Autor: José Sílvio de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Ildeu Moreira Coelho

Defendida em: 17/02/2004

## RESUMO

Criatura da e criador de cultura, graças à *educação*, o homem arquiteta a sua própria trajetória de humanização. Na incessante criação e recriação, à medida que dá significado ao seu mundo, transformando o natural em cultural, ele se realiza como homem, torna-se sujeito da história, agente da cultura e se educa. Ponto de convergência da reflexão, a ética de Aristóteles, autonomamente definida, orienta as ações humanas para um fim propriamente humano, a *eudaimonía*. Enraizado na natureza axiogênica da cultura, na medida em que rompe com o domínio da *phýsis*, o costume (*êthos*) é fonte primeira de ações justas, nobilitantes e excelentes, cuja repetição aperfeiçoa o hábito (*êthos-héxis*) como bem duradouro. Na era da mundialização, a educação parece perder a sua *arkhé*, seu sentido, sua razão de ser, sendo geralmente reduzida à escola. Em nome da socialização de conteúdos e habilidades, a escola transmite um saber pronto, instrumentalizado, fetichizado, mercadoria a ser consumida. Pensar a ética nesse contexto é também interrogar o trabalho da escola, o sentido e a

natureza da educação. A atual escola brasileira tem sido uma instituição que se realiza como inserção crítica da cultura e tem como finalidade a formação humana excelente, nos planos pessoal e coletivo, visando atingir a mais alta e mais digna *areté*. A ética aristotélica é um convite a romper e a superar velhos costumes e arraigados hábitos vivenciados no interior da cultura da escola, bem como criar uma nova *paidéia*, em cujo sentido caminha essa dissertação.

— \* —

*Título: As mudanças na gestão e organização da escola: a lógica gerencial e a participação como estratégia de reforma*

Autor: Luís Gustavo Alexandre da Silva

Orientador: Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira

Defendida em: 29/10/2004

#### RESUMO

O presente trabalho pretende evidenciar as transformações na cultura escolar, bem como os aspectos significativos do processo de implementação na escola pública de um modelo de gestão de natureza econômico-racional, consubstanciado no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), e analisar os desdobramentos ou as conseqüências desse movimento no âmbito da produção do trabalho escolar e nas formas de participação, relacionando sua lógica ao movimento ampliado de transformação das relações de acumulação capitalista. Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa utilizou como instrumentos metodológicos o levantamento bibliográfico, a documentação do programa Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola) e a pesquisa empírica, envolvendo os agentes escolares que trabalham diretamente com o plano e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (Sintego). O estudo evidenciou que a metodologia de trabalho instituída pelo PDE materializa um modelo gerencial de organização e de gestão da escola que limita a participação dos agentes escolares à execução de procedimentos econômico-rationais, destituindo o conceito de uma perspectiva mais política e universal, visando ao redimensionamento do poder na sociedade. Nesse sentido, os procedimentos econômico-rationais instituídos pelo PDE na escola pública são os meios utilizados para destacar o valor dos indivíduos na sociedade e naturalizar os princípios liberais como pilares, possibilitando a implementação do modo de regulamentação pós-keynesiano. A pesquisa revelou que a compreensão do processo que envolve a participação na escola exige a percepção de elementos que a permeiam, sendo necessário relacioná-la com o controle e as novas formas de poder disciplinar estabelecidas sobre o indivíduo. Identificou-se ainda a

forte cultura centralizadora que contextualiza historicamente o processo de tomada de decisões na escola.

— \* —

Título: *Trabalho, educação e uma pedagogia na forma de produzir capitalista*

Autor: Maggie Nunes Brasil

Orientador: Profa. Dra. Angela C. Belém Mascarenhas

Defendida em: 26/10/2004

#### RESUMO

Essa é uma pesquisa teórica que demonstra a existência de uma pedagogia inerente à forma capitalista de produzir, apontando ainda alguns de seus componentes. Esse estudo baseia-se nas obras de Marx (*Manuscritos econômicos-filosóficos, Para a crítica da economia política, A ideologia Alemã e O Capital*), e na pesquisa de Acácia Küenzer (*A pedagogia da fábrica*), os quais fiz algumas inferências junto a conceitos de Gramsci. Aproprio também de concepções e conceitos de autores de matrizes diferentes, embora estes não sejam complementares entre si: Horkheimer e Adorno, Arendt, Hayek, entre tantos. Utilizo, ainda, teorias recentes dos seguintes autores: Bourdieu, Rifkin, Apple, Ianni, Tomaz, Tadeu, Sennet e Chauí, entre outros. A pedagogia do modo de produzir capitalista é constituída por meio de processos e estruturas históricas comprometidas com a valorização do valor. Em sua gênese, essa pedagogia foi possível graças à organização capitalista do trabalho (que inclui a divisão hierárquica e funcional, a heterogestão cooperativa e o comando do capital sobre o trabalho), as quais construiu estratégias desarticuladas e desarticuladoras fundantes da lógica dualista dessa realidade histórica. O objetivo, pois, é explicitar, discutir e demonstrar a existência de uma pedagogia lógica e historicamente construída no modo de produção capitalista. Alguns elementos constituíram-se como componentes dessa pedagogia específica, somente possíveis após o surgimento desse modo de produção. São eles: a fragmentação-desqualificação do trabalho; a comunicação moderna; a razão instrumental; a cultura afirmativa e a indústria cultural; a subjetividade destruída; a corrosão do caráter; a “nova” economia política; a nova questão social; e a nova desigualdade. O método usado foi o materialismo histórico marxiano e os principais unitermos temáticos são: lógica capitalista, divisão hierárquica e funcional do trabalho, estratégias pedagógicas do capitalismo, ofensiva neoliberal e deseducação.

— \* —

Título: *Educação, trabalho e juventude: realidade e contradição no cotidiano de jovens de uma instituição filantrópica em Goiânia*

Autor: Neusa Maria da Conceição

Orientador: Profa. Dra. Angela C. Belém Mascarenhas

Defendida em: 17/9/2004

#### RESUMO

O objeto desse estudo é analisar como o Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (Cesam) tem estabelecido a relação educação e trabalho e o que isso representa no cotidiano dos jovens que buscam a instituição. A temática da relação educação e trabalho na vida da juventude tem sido, nas últimas décadas, causa de preocupações de alguns teóricos que buscam compreender o cotidiano dessa população, principalmente os jovens empobrecidos que, para garantir a sua sobrevivência e a de suas famílias, são obrigados a se integrar ao mercado de trabalho precocemente e, ao mesmo tempo, submeter-se a qualquer trabalho em troca de uma remuneração perversa que, muitas vezes, é incapaz de suprir suas necessidades básicas. Constata-se que as transformações que vêm ocorrendo na esfera do processo produtivo têm interferido profundamente na vida dos trabalhadores de uma forma geral. A reestruturação produtiva implica uma grande transformação do mundo do trabalho e, conseqüentemente, do próprio trabalhador. Essas modificações exigem que a classe trabalhadora seja qualificada, que tenha habilidades e competências para lidar com o novo tipo de produção. Para os jovens que advêm das classes menos favorecidas, sem experiência e, muitas vezes, sem qualificação, essas exigências tornam-se ainda maiores. Por outro lado, o sistema educacional vigente, que precisa ter como elemento fundamental a formação de novas consciências para que aconteça o resgate da cidadania plena de cada cidadão, tem-se curvado diante dessa situação porque, na realidade, a escola também tem muitas vezes repetido no interior do sistema educativo o processo de exclusão e de legitimação do capital. Dentro desse contexto, o Cesam tem procurado formar os jovens que buscam a instituição em condições bastante adversas. Porém, o projeto apresenta alguns limites no que se refere ao resgate da cidadania desses jovens. Trabalhar e estudar nas condições que lhes são apresentadas torna-se, na verdade, uma realidade incompatível. Desse modo, o Cesam também participa do processo de exclusão e de legitimação do capital.

Título: *A sexualidade na interface criança-TV*

Autor: Rita de Cássia Carvalho

Orientador: Profa. Dra. Maria Hermínia Marques da S. Domingues

Defendida em: 16/4/2004

#### RESUMO

Trata-se de um estudo que abrange dois temas polêmicos e atuais, a televisão e a sexualidade, tendo como objetivo principal compreender quais são as representações sociais que as crianças de sete a nove anos de idade estão construindo sobre a sexualidade veiculada pela TV comercial. A investigação aconteceu em três escolas do município de Goiânia (GO), duas públicas municipais e uma particular, utilizando-se da técnica de Grupo Focal para a coleta dos dados. O referencial teórico que embasa o presente trabalho alicerça-se na construção do conhecimento infantil em uma abordagem sócio-histórico-dialética, no estudo das representações sociais, na história da sexualidade na sociedade ocidental, bem como na história da sexualidade infantil, no desenvolvimento da sexualidade infantil e na educação sexual. Destaca, também, a televisão como tecnologia de informação e de comunicação, o papel da indústria cultural, os processos de mediação e de recepção e, sobretudo, a atuação do receptor ativo diante dos meios e mensagens. O presente estudo contribui para mais um passo na compreensão do como as crianças interpretam as mensagens dos programas de TV, especialmente as relacionadas à sexualidade, ajudando a desmistificar uma visão negativa que existe sobre a TV, demonstrando que ela pode ser uma aliada da família e da escola, não só como recurso didático-metodológico, mas como promotora de discussões e reflexões sobre o mundo, contribuindo assim para a formação do cidadão.

— \* —

Título: *A gestão da educação básica no Tocantins: concepção e lógica do Programa Escola Autônoma de Gestão Compartilhada*

Autor: Roberto Francisco de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernandes Dourado.

Defendida em: 2/2/2004

#### RESUMO

O estudo busca analisar o processo de gestão da educação básica do Estado do Tocantins, tomando como unidade específica o Programa Escola Autônoma de Gestão Compartilhada, visando desvelar a concepção e a lógica de gestão que o



norteia e os mecanismos ditos de democratização a ele inerentes. Para alcançar o objetivo proposto, utilizamos a investigação de natureza teórico e empírica, incluindo levantamento bibliográfico, pesquisa documental envolvendo a documentação escrita do programa e pesquisa empírica abrangendo os sujeitos que trabalham direta e indiretamente com o programa Gerência Escola Comunitária; escolas estaduais de referência nacional em gestão escolar e Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Tocantins – Sintet. O estudo evidenciou que as políticas de gestão da educação postas em prática no Tocantins, nas últimas décadas, são congruentes com as políticas nacionais e com as orientações dos organismos multilaterais, tendo como finalidade uma lógica de eficiência do sistema de ensino, por meio da redução dos índices de analfabetismo, repetência e evasão escolar, entre outros. Para os organismos multilaterais um dos problemas do sistema de ensino consiste na ineficiência do processo de gestão, que precisa ser melhorado por meio da adoção de uma concepção gerencial de administração e gestão. Nesse contexto de explicitação da globalização da economia e implantação do projeto de educação neoliberal no Brasil, o governo do Tocantins implantou o programa que foi objeto de estudo com o discurso da democratização da gestão da escola. Entretanto, esse estudo revelou que a proposta de gestão do referido programa, mesmo não sendo desprezível como ponto de partida no processo de construção da gestão democrática, implementa ações e mecanismos permeados por uma concepção de gestão gerencial fundamentada por uma lógica economicista e pragmática que aponta para uma pseudo-autonomia e descentralização das ações na escola. Essa lógica gerencial efetiva-se tendo por base um processo de desobrigação do poder público pautado em uma dinâmica de participação tutelada por meio da exacerbação de valores como individualismo, utilitarismo e voluntarismo. A pesquisa empírica revelou que o governo tem implementado nas escolas ações que evidenciam um processo de desconcentração dos encargos, funções e responsabilidades; de heteronomização do trabalho escolar, marcado pela intensificação do controle burocrático; e de participação tutelada em que as pessoas envolvidas com a escola participam quase sempre da execução das tarefas e de algumas decisões de menor significação para o processo educativo, uma vez que as decisões mais importantes são tomadas pelas autoridades dos órgãos centrais e regionais.

— \* —

Título: *A contribuição da geografia brasileira contemporânea para a educação ambiental: interfaces entre o fazer e o pensar*

Autor: Sandro de Oliveira Safadi

Orientador: Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão

Defendida em: 5/11/2004

## RESUMO

Nesse trabalho, buscamos compreender o que é produzido pelo pensamento geográfico brasileiro contemporâneo, que possa oferecer uma contribuição para a prática da educação ambiental. Desse modo, resolvemos definir certos limites nas perspectivas holísticas e pós-modernas tão propagadas nessa prática educativa. O nosso estudo foi fundamentado em alguns autores relevantes da geografia brasileira dos últimos anos e analisamos os Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, ocorrido em 2004, para percebermos o tipo de educação ambiental que é produzida no seio dessa ciência. Chegamos à constatação de que a interdisciplinaridade é muito evidente e contribui para uma postura utilitarista na educação ambiental dos geógrafos. Esse fato faz com que haja uma preponderância de propostas que visam apenas mudar comportamentos de indivíduos. Percebe-se, então, que a questão ambiental não é tratada em uma perspectiva coletiva. Como contribuição, o conhecimento geográfico e a sua reflexão sobre a relação homem e natureza aparecem como alternativa às propostas integradoras e interdisciplinares, bastante presentes no pensamento contemporâneo. Com isso, o texto avizinha-se de uma discussão epistemológica, sem desconsiderar os símbolos, mas também sem se render ao concreto imediato de nossas vidas. Não procuramos dar respostas, mas demonstrar insatisfação e deixar os caminhos abertos a outras possibilidades para a educação ambiental, salientando a importância de um diálogo com a geografia.

— \* —

*Título: Interdisciplinaridade na escola: validade e exercício a partir de oficinas*

Autor: Sebastião Cláudio Barbosa

Orientador: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

Defendida em: 23/04/2004

## RESUMO

A pesquisa é o resultado de um estudo de campo desenvolvido em uma escola da rede municipal de educação de Goiânia e um concomitante debate com vários interlocutores acerca do conceito, da validade e da efetividade da interdisciplinaridade através da realização de oficinas. O objetivo central desse trabalho foi compreender como a interdisciplinaridade tem sido entendida pela literatura existente e pelos docentes, e como, conseqüente e historicamente, ela tem se efetivado na escola pública. Desde o início da pesquisa, quando estávamos no campo obtendo informações através de entrevistas individuais com docentes e

filmagens que observaram a realização de oficinas com alunos, já percebíamos uma certa dicotomia entre o discurso e as ações pedagógicas pretensamente interdisciplinares, assim como, também, em relação à conceituação e realização de oficinas. Esse cenário educacional, fruto de relação entre pessoas, multiplamente determinado, nos impôs como lógica de análise a dialética que o materialismo histórico em Marx, Gramsci, Kosik e Lukács expressam. Isso porque o materialismo histórico ou a “filosofia da práxis” reconhece as múltiplas determinações da realidade, seu movimento contraditório de constituição e sua historicidade. Essa opção metodológica nos fez confrontar com vários estudiosos da interdisciplinaridade, destacando Georges Gusdorf, Hilton Japiassu e Ivani Fazenda, que, em geral, têm compreensão fundada em “olhares” fenomenológico, estruturalista e, em alguns aspectos, positivista e irracionalista. Percebemos que a validade da interdisciplinaridade está vinculada a uma apreensão de totalidade histórica da realidade e das formas de produção do conhecimento. Isso nos levou a concluir que interdisciplinaridade não é algo que está exclusivamente “entre”, mas, que está, também, “dentro” e “sobre” as disciplinas. É apreensão teórica de nexos que explicam as disciplinas e as ampliam até a significação histórica, até a produção de conhecimento significativo. Assim sendo, nosso estudo mostrou ser preciso superar os “olhares” fragmentários e fragmentados acerca da interdisciplinaridade para que se produza um conceito que expresse seu verdadeiro sentido. Qual seja, apreender a realidade como ela é na sua complexidade e historicidade. Chegou-se à conclusão de que oficina, devidamente explicada, constitui uma categoria de ação interdisciplinar muito eficaz no sentido da produção de conhecimento significativo e da autonomia intelectual (mestria). Concluiu-se também que a efetividade da interdisciplinaridade e da realização de oficinas na escola depende de constituir-se uma pedagogia alternativa que aponte para a formação integral e laica, o que demanda lutas contra-hegemônicas contínuas no interior da sociedade civil, nesse sentido. Por último, percebemos que as mudanças ocorrem na realidade educacional não apenas ou verdadeiramente no “atacado”, como movimento amplo e inexorável do presente para o futuro, mas, também, concomitante e necessariamente, no “ varejo”, onde está a existência comum, na horizontalidade. Tomando essa percepção como verdade, nosso estudo mostrou, por fim, ser possível a realização de oficinas e outras ações que assinalem para a formação integral, para uma pedagogia autêntica, na escola pública e de massas que temos.

Título: *A Unesco e as políticas de educação da infância: concepções e implicações nas políticas de educação infantil no município de Goiânia (1990 a 2003)*

Autor: Terezinha Duarte Vieira

Orientador: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

Defendida em: 5/11/2004

#### RESUMO

O presente trabalho integra o projeto maior – *Políticas públicas e educação da infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas* – ligado à linha de pesquisa *Formação e profissionalização docente*. Discute a concepção de educação da infância no pensamento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e como esse conceito se apresenta nas políticas públicas para a educação da infância, no município de Goiânia-GO, no período de 1990 a 2003. A primeira preocupação foi reunir elementos teóricos que permitissem uma discussão aprofundada do tema. Leituras de autores como Eby (1978), Rosemberg (1989), Oliveira (2002), Kramer (1995), Ghiraldelli (1996), Merisse et al. (1997), Kuhlmann Jr. (1998), Barbosa (1991, 1997, 1999), Kramer e Leite (1998), Faria (1999), Craidy e Kaercher (2001), Monarcha (2001), Machado (2002), Oliveira (2002), Kohan (2003), Tozoni-Reis (2002), Bazílio e Kramer (2003) foram necessárias para compreender na atualidade a importância e a relevância do assunto. Tendo como referencial teórico-metodológico o pensamento gramsciano, a pesquisa procurou demonstrar que a Unesco constitui, na sociedade capitalista, um organismo multilateral que representa lutas de forças contrárias, ao mesmo tempo em que seu pensamento acerca da infância se torna hegemônico. Analisam-se o *Relatório Faure* (1974), a *Declaração Mundial de Educação para Todos* (1990), as declarações advindas dos fóruns consultivos após a reunião de Jomtiem (Tailândia), o *Relatório Delors* (1999) e o *Relatório Educação e Cuidado para a Primeira Infância* (2002), buscando perceber como essa agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) articula as políticas para a infância. No município de Goiânia, o pensamento da Unesco acerca da infância aparece por meio dos eixos da escolarização e da privatização como modo de consubstanciar uma concepção de infância determinadas pelos aspectos socioeconômico e cultural.

*Título: Os intelectuais e o 'novo ensino médio' no governo FHC: o Projeto Escola Jovem*

Autor: Valdirene Alves de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Domingues

Defendida em: 21/5/2004

#### RESUMO

O presente estudo aborda a construção do “novo Ensino Médio” no governo FHC com o objetivo de apreender as principais mediações constituintes desse processo de reforma. Para tanto, procura-se analisar a construção do “novo Ensino Médio” tendo em vista o contexto mais amplo do período analisado e a atuação de alguns intelectuais, mediadores da reforma do ensino médio no governo FHC e, por conseguinte, idealizadores do Projeto Escola Jovem. A pesquisa empreendida, em fontes primárias e bibliográficas, utiliza como recurso metodológico a análise de documentos oficiais, que legalizaram a reforma do ensino médio no governo FHC, e de textos diversos de intelectuais que mediaram essa reforma, à luz do referencial teórico que aborda a temática em questão. A investigação conclui que os intelectuais analisados nesse trabalho foram mediadores importantes no delineamento do “novo Ensino Médio”, do qual o Projeto Escola Jovem é parte constituinte. Tal reforma não contempla as necessidades e a realidade do ensino médio, além disso, fortalece o dualismo estrutural desse nível de ensino e propõe um ensino balizado em orientações mundializadas.

— \* —

*Título: Arte como palavra reinventada: uma reflexão sobre o trabalho do educador e a experiência da criação artística*

Autora: Sueli Teresinha de Abreu Bernardes

Orientador: Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão

#### RESUMO

O trabalho de pesquisa aqui apresentado (con)centra-se em um problema sobre o inefável, isto é, propõe-se a fundamentar questões sobre a relação entre a arte como criação de conhecimento e produtora de sentido e a educação. Para tanto, é priorizada a leitura de pensadores-educadores que expressam em seu pensamento e práxis uma concepção de arte, não apenas como criação ociosa ou deleite, mas como conhecimento e como formadora do homem. Com Vernant e Jaeger é refletida a concepção orgânica de uma pedagogia, procurando

compreender a formação harmônica e integral do antigo homem grego em que a arte, a *musiké*, sempre esteve presente. O significado de arte e educação é também considerado por meio de recortes de obras de dois pensadores franceses: Roland Barthes e Gaston Bachelard. Apresentando a própria subjetividade da autora em relação a arte aproximada à prática pedagógica, e à compreensão poética do mundo de alguns professores, constrói-se uma trajetória de trajetórias que chega a Moacyr Laterza, um educador brasileiro. Laterza é um pensador humanista, formado à luz do tomismo, que, a partir de uma convivência com a arte ao longo de sua vida, e, principalmente, com os artistas mineiros, na maturidade desenvolve um pensamento sobre a educação que tem seus fundamentos na criação artística. Para expor os estudos realizados, optou-se por uma divisão deste texto em três capítulos que refletem a trajetória da autora: no primeiro, apresenta-se o alcance da pesquisa, a opção metodológica e a busca do sentido da beleza. No segundo, reflete-se sobre o sentido da arte como uma sensibilidade que produz uma forma de conhecimento e no terceiro momento, além de apresentar como a arte foi incorporada ao trabalho de Laterza como professor, é apresentada a compreensão do desenvolvimento do seu conceito de educação, arte e cultura, que expressa essa interação pesquisada. Na construção, somaram-se ao estudo teórico, as narrativas, os escritos do e sobre o filósofo-educador mineiro e longas conversas com ele na serra belorizontina. Esse trabalho deixa a possibilidade aberta para se aprofundar a questão da arte não apenas como deleite e maravilhamento diante da criação humana, mas como uma forma de inserção e de conhecimento do outro e do mundo.

## TESE

Título: *“Vós sois os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como flechas [...]” – Um estudo sobre a socialização da infância – valores, princípios e possibilidades de um educar transformador*

Autor: Solange Martins Oliveira Magalhães

Orientador: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

Defendida em: 7/12/2004

### RESUMO

Esse estudo compõe um dos vários subprojetos que ora encontram-se em desenvolvimento integrados ao projeto *Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas*, ligado à linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente*, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. A sociedade ocidental, durante o século XX

e início do XXI, encontra-se em constante processo de mudança, e as transformações advindas são percebidas em muitos aspectos, incluindo a vida familiar e a educação da infância. A literatura apresenta estudos em várias áreas, discutindo as influências dessas transformações nos modos como os pais educam os filhos. Porém, existem poucas pesquisas descrevendo as práticas educativas parentais e sua forma de educar na sociedade brasileira. Deste modo, por meio de um conjunto de representações e concepções sobre a educação dos filhos, de mães-professoras e pais-professores, procuramos identificar as práticas educativas parentais relacionadas ao processo de socialização da infância, ao ensino de valores e princípios. Verificamos se a *prática educativa materna* e a *prática educativa paterna* balizam modificações na cotidianidade do educar, o que possibilitaria inserir a criança no social através de novas relações mais harmônicas. Com base em uma perspectiva sócio-histórico-dialética, realizamos uma pesquisa na cidade de Goiânia (Goiás), no período de 2002-2004, utilizando questionários e entrevistas com 10 mães-professoras e 10 pais-professores. As práticas educativas parentais enfatizam a sua construção e transformação no contexto das relações sociais. O lar é destacado como local de refúgio para pais e filhos, devendo ser priorizado, desse ponto de vista, os seguintes valores: *respeito, partilha, colaboração, diálogo*. Como resultado do processo de socialização, identificamos o desejo de que os filhos sejam *independentes, autônomos, criativos, pró-ativos, cooperativos, solidários, capazes de tornar essa sociedade um mundo melhor, mais humano, harmonioso*. Podemos dizer que, apesar da representação sobre a família aparecer idealizada e fetichizada, há sinais de tendências emancipatórias no processo de socialização da infância. Apesar da formação na área da educação, há uma mesma representação sobre o processo de socialização. As mães e os pais-professores expressam dificuldades no desempenho de seus papéis sociais exigidos pelo modelo moderno de família, no atual contexto capitalista e neoliberal. Os resultados da pesquisa inspiram a constituição de uma *ética da cotidianidade e amorosidade*, sintonizada com formas mais altruístas de proceder. A esse processo denominamos *educar transformador*.





## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A revista *Inter-Ação* aceita para publicação artigos e ensaios, além de resenhas e comunicações científicas, resultantes de estudos teóricos e pesquisas que incidem na produção do conhecimento sobre educação, no que diz respeito ao trabalho e aos movimentos sociais, às políticas públicas e à formação docente, em sua relação com a sociedade e a cultura. Os trabalhos devem ser inéditos, de autores brasileiros e estrangeiros.

O número máximo de laudas, para as diferentes colaborações, deve ser: 10 para resenhas; 30 para artigos; 5 para comunicações científicas; e 40 para ensaios. As laudas devem ser digitadas em espaço duplo, fonte *Times New Roman*, corpo 12. Todas as citações diretas ou indiretas devem ser incorporadas ao texto e constar das referências. Os artigos devem apresentar resumo e *abstract* contendo, em no máximo 10 linhas, objetivos, métodos e principais conclusões. Quatro palavras-chave, em português ou espanhol com versão para o inglês, devem acompanhar o resumo e o *abstract*.

As notas de rodapé devem ser objetivas, de natureza substantiva, numeradas e colocadas no final do texto. Para ênfase ou destaque, utilizar itálico e não negrito. As referências e citações de autores, no corpo do texto, devem subordinar-se à forma (AUTOR, data) e (AUTOR, data, página). Quadros, gráficos, mapas e outros devem ser apresentados em folhas separadas, numeradas e com a indicação de suas respectivas fontes. Siglas e abreviações devem ser seguidas de suas significações.

Os originais devem ser encaminhados em três vias impressas e acompanhados de cópia em disquete, no formato *Word* para *Windows* ou conversíveis. As colaborações devem apresentar, em folha de rosto, o título completo e o nome do autor, sua vinculação institucional, o endereço eletrônico (*e-mail*) e o telefone. Na primeira página deve aparecer o título completo dos textos, omitindo-se o nome do autor a fim de assegurar o anonimato do processo de avaliação. A avaliação dos artigos será

realizada por pares ou pareceristas *ad hoc*, envolvendo dois avaliadores. Em caso de publicação indeferida ou de pareceres divergentes recorrer-se-á a um terceiro. Eventuais sugestões de modificações por parte da editoria serão elaboradas com o consenso dos autores.

As referências bibliográficas devem ser apresentadas ao final do artigo, em ordem alfabética e obedecer às normas da ABNT (NBR-6023).

Exemplos:

a) Livro de um só autor:

SOBRENOME, Nome abreviado. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, ano da edição.

b) Livro de dois autores:

SOBRENOME, Nome abreviado; SOBRENOME, Nome abreviado. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, ano da edição.

c) Livro de três autores:

SOBRENOME, Nome abreviado; SOBRENOME, Nome abreviado; SOBRENOME, Nome abreviado. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, ano da edição.

d) Livro de mais de três autores:

SOBRENOME, Nome abreviado (do primeiro) et al. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, ano da edição.

e) Capítulos de livros:

SOBRENOME, Nome abreviado do autor do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome abreviado do editor/organizador do livro. *Título do livro*. Edição. Local de publicação: Editora, ano da edição.

f) Artigos em periódicos:

SOBRENOME, Nome abreviado. Título do artigo. *Título do periódico*, número do volume, página inicial-final, ano.

g) Dissertações e teses:

SOBRENOME, Nome abreviado. *Título*: subtítulo. Local de publicação (Grau e área de concentração) – Nome da Escola, Universidade.

A revista não se obriga a devolver os originais das colaborações enviadas. Os autores receberão, gratuitamente, três exemplares da revista *Inter-Ação* em que seus artigos forem publicados.

Os textos assinados expressam opiniões de exclusiva responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente o ponto de vista do Conselho Editorial.

As colaborações deverão ser enviadas para o endereço: Faculdade de Educação–UFG, Centro de Divulgações e Publicações–CDP. Rua Delenda Rezende de Melo, s/n, Setor Universitário, Goiânia, Goiás. CEP: 74.650-050 – Fone: (62) 521-1878 – Fax: (62) 521-1879 ou 521-1880 – E-mail: [cdpperiodicos@fe.ufg.br](mailto:cdpperiodicos@fe.ufg.br). Home page (Seção Publicações da Faculdade de Educação–UFG): [www.fe.ufg.br](http://www.fe.ufg.br).



Receba em sua residência  
a  
Revista INTER-AÇÃO

Para assinatura anual, preencha a ficha e envie, acompanhada de cheque nominal no valor de R\$ 20,00 (vinte reais), para o Centro de Divulgações e Publicações da FE-UFG.  
Rua Delenda Rezende de Melo, s/n, Setor Universitário. Goiânia - Goiás. CEP - 74605-050.  
Fone: (0xx) 62 521 1878. E-mail: [cdpperiodicos@fe.ufg.br](mailto:cdpperiodicos@fe.ufg.br)



Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

N.: \_\_\_\_\_ Apto.: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Instituição onde trabalha: \_\_\_\_\_

Cargo / Função: \_\_\_\_\_ Área de atuação: \_\_\_\_\_

Revista Inter-Ação: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Vol.: \_\_\_\_\_ Números: \_\_\_\_\_

